

officiaes, e o louvavel empenho de se instruirem nas clinicas officiosas fóra do anno lectivo.

Esse empenho deve ser acorçoado e não reprimido, attendendo a que a instrucção profissional é tambem um instrumento da caridade, como a propria Santa Casa reconhece escolhendo os facultativos que julga mais habéis para a auxiliarem no exercicio da mais sublime de todas as virtudes christãs.

Faculte por authorisação expressa a entrada nas suas enfermarias á hora das visitas, com audiencia dos respectivos medicos ou sem ella, aos alumnos que a solicitarem, e que por suas qualidades e amor ao estudo lhe mereçam essa concessão.

Não negue a luz a quem a procura. Limite e regule, mas não véde em absoluto a entrada no seu hospital a esses futuros apostolos da sciencia e da caridade, alguns dos quaes lhe poderão retribuir em bons serviços no futuro a permissão de se instruirem na arte de soccórrer os seus infelizes enfermos, e todos os mais nossos irmãos de todas as classes, a quem a dor torna eguaes aos olhos do medico instruido e humanitario.

BIBLIOGRAPHIA

A MORPHÊA NO BRAZIL, ESPECIALMENTE NA PROVINCIA DE S. PAULO ; PELO DR. JOSÉ LOURENÇO DE MAGALHÃES, RIO DE JANEIRO.

(Continuação da pag. 237)

Origem parasitaria.—A resenha historica do Dr. José Lourenço em relação á procedencia parasitaria da elephantiase remonta ao tempo em que a microscopia não era ainda nascida; e os parasitas que os auctores antigos, e alguns modernos pareceram tornar responsaveis pelo processo morbido eram os que ella nos habituou a considerar depois como seres relativamente gigantescoes, taes como o piolho, os gordios, e uma especie de acaro encontrados nos elephantiacos. Mas na

epoca presente, que os futuros historiadores terão, talvez, de chamar a dos microbios, era natural que o mal de S. Lazaro não escapasse á revista geral porque estão passando grande numero de molestias diathesicas, constitucionaes ou infectuosas, com o fim de saber-se a que especie de mysteriosos micro-organismos são devidas as devastações que ellas causam. Por este processo de investigação passaram, ou estão passando a tísica, a syphilis, o carbunculo, a diphtheria, o typho, a febre typhodéa, a febre amarella, o beriberi, a cholera morbus, a elephancia, a hemato-chyluria, etc. A elephantiasse teve tambem a sua vez, e o seu parasita como as outras mencionadas affecções, senão como causa unica, pelo menos como um dos factores principaes do processo pathologico.

E' uma bacterie particular que se encontra em maior abundancia nos tuberculos do que em outras regiões isentas d'elles, mas que infesta igualmente, e mesmo em seu estado normal, o figado, o testiculo, o tecido fibroso, etc.

Isto pelo que respeita aos auctores estrangeiros.

Quanto aos nossos compatriotas, o Dr. José Lourenço declara que das publicações que tinha presentes, e das communicações que das provincias lhe foram enviadas, nenhuma faz menção de parasitas. Mas no capitulo consagrado ás suas reflexões insere a summa de um trabalho que lhe communicou o Dr. Moncorvo de Figueiredo, do Rio de Janeiro, o qual examinara o sangue de tres elephantiacos, dos quaes dous soffriam a molestia de forma tuberculosa e um de forma anesthesica.

O Dr. Moncorvo, que foi o primeiro em nosso paiz a encetar, ou pelo menos, a dar curso de publicidade a trabalhos d'esta natureza em relação á elephantiasse chegou a resultados analogos aos dos medicos europeus que o precederam (Hillairet, Gaucher e outros) verificando no sangue dos tres elephantiacos a existencia de parasitas semelhantes aos encontrados por aquelles observadores, isto é, granulações dotadas de movimentos rotatorios e de progressão, bacillos regulares e irregulares, moveis e immoveis, monadas, etc.

- A respeito d'estes achados confirmativos dos que acima referimos, pensa o Dr. José Lourenço que elles não esclarecem a etiologia da elephantíase. « Com effeito, diz elle, não se pode ainda definir o papel dos parasitas encontrados, e nem se sabe em que qualidade alli estão, se de causa das modificações leprosas, se de effeito das profundas alterações do processo nutritivo ».

O auctor declara, finalmente, que, sem abandonar este elemento etiologico, não se inclina a admittir a origem parasitaria da molestia.

E' prudente e justa a reserva que o auctor adopta nas precedentes reflexões.

Na caça encarniçada que por toda a parte se está fazendo aos microbios de toda a casta, e que aliás revela um louvavel empenho de adiantar os nossos conhecimentos, tem havido da parte de alguns exploradores das causas parasitarias das molestias uma certa precipitação em denunciar esses minusculos organismos como unicos responsaveis, ou fautores de todos os damnos a que elles se acham ou acharam presentes em qualquer periodo da evolução d'ellas.

Ha n'estes estudos uma séde de descobrimentos, um tal açodamento em chegar a conclusões subversivas das idéas até agora acceitas em pathogenia, que prejudicam seriamente o rigor do methodo scientifico da nossa epoca, e dão em resultado elevar-se o duvidoso e o provisorio á categoria do incontestavel e definitivo.

Como diz muito judiciosamente o Dr. José Lourenço, o que fazem as bacteries da elephantíase? são agentes da destruição especifica dos elementos histologicos do organimo, ou vão por myriadas assistir á ruina d'elles e aproveitar-se dos destroços que o processo morbido occasionou?

Em que differem as bacteries e mais micro-organismos encontrados nos humores ou nos tecidos dos elephantiacos dos seus congeneres associados a outras e muito diversas molestias para que se tenha o direito de affirmar que elles são a causa da

elephantiase? E' o que não está ainda averiguado, a nosso ver, nem para esta nem para outras molestias attribuidas a microbios.

Como quer que seja, o que não admite duvida é que em resultado de toda esta faina em procurar para cada molestia diathetica ou infectuosa um microbio responsavel, sem se nos dizer precisamente em que elles differem uns dos outros, ou se o mesmo não existe em molestias diversas, e até em individuos apparentemente sãos, estamos assistindo á confecção de uma sciencia em grande parte provisoria, e apprendendo não pouco do que mais tarde nos será preciso desaprender.

E o maior mal não é este; é que por conta d'esta sciencia provisoria, com relação a algumas doenças, vae-se já adoptando uma therapeutica e uma hygiene definitivas para matar o microbio respectivo, sem grande consideração pelo doente que lhe dá hospedagem nos recessos do seu organismo.

Em terreno tão pouco seguro ainda, manda a prudencia que se ande devagar, e se não levantem construcções perigosas que seja preciso demolir mais tarde.

Regimen alimentar.—Desde os tempos mais remotos até o presente a alimentação tem sido accusada de produzir a elephantiase, lançando-se ora a uma ora a outra das substancias que a compoem a responsabilidade do facto, e a explicação da frequencia da molestia.

Mas neste ponto, como em todos os mais attinentes á etiologia as opiniões variam e contradizem-se a ponto de quasi nada se apurar de positivo de quantas citações e pareceres accumulou o Dr. José Lourenço para esclarecer a questão.

Uns auctores accusam certos alimentos de causar a molestia pelo seu uso continuado, ou exclusivo, ou em mau estado de conservação; outros negam absolutamente que de quaesquer alimentos, bons ou maus, sejam de que natureza forem, possa originar-se a elephantiase; outros, finalmente, menos exclusivos, entendem que alguns d'elles em certas circumstancias e condições climatologicas a possam produzir. É um verdadeiro

labyrintho de opiniões que deixam o leitor perplexo quando não disposto a não acceitar nenhuma.

O auctor colleccionou com particular cuidado essas opiniões no louvavel intuito de saber, se no caso de predominarem as que accusam certos regimens alimentares de gerar a molestia poderão ser applicaveis as mesmas imputações aos nossos habitos alimentares nas localidades onde ella reina endemica-mente, e utilizadas nas reformas e modificações de que carecem esses habitos.

Entre os alimentos a que se tem attribuido a elephantiasé figuram a carne de porco, o peixe, as carnes salgadas, as gorduras, as aves aquaticas, o milho, o arroz, o abuso dos alcoolicos, etc. e no Brasil particularmente accrescentam-se ainda o pinhão, o amendoim, o mel de certas especies d'abelhas, alguns crustaceos, os fructos de algumas palmeiras, a manga, etc.

Dos auctores estrangeiros citados pelo Dr. José Lourenço, uns affirmam que a carne de porco e o peixe podem produzir a elephantiasé, outros que a produzem effectivamente, e outros duvidam, e até contestam que taes alimentos influam na etiologia da molestia mesmo usados de um modo exclusivo, baseando se no facto de terem sido accommetidas por ella pessoas que usavam de alimentação variada, em que o porco e o peixe não entravam senão raras vezes. Além d'isto a elephantiasé é hoje rarissima em alguns paizes onde aquelles alimentos foram e são de uso quotidiano, bem que não exclusivo.

As substancias gordurosas, o azeite, os feculentos e os alcoolicos, tambem accusados de gerar a elephantiasé por alguns auctores citados, são passíveis de analogas objecções.

Entre os auctores nossos compatriotas figura em primeira linha o Dr. Paula Candido, que admittia a maxima influencia dos alimentos na etiologia da elephastiasé. D'este notavel facultativo, que foi professor de chimica da Faculdade do Rio de Janeiro, vem citadas extensas passagens de uma Memoria appresentada á Academia de Medicina em 1845.

De produzirem a molestia são ahi accusados os pinhões (fructo da *Araucaria brasiliensis*) reduzidos a farinha pela torrefacção, a sapucaia e o mendubim ou amendoim; e como auxiliares d'estes, ou capazes de accelerar o progresso da elephantiase, vem mencionados o café, a cerveja, o vinho, licores, os oleosos, as fructas resinosas, etc.

Para este auctor a carne de porco é incapaz, por si só, de dar origem á doença, a não ser que provenha de animal que se tenha nutrido com o pinhão, como succede em Minas e em S. Paulo.

O Dr. Paula Candido, inspirado provavelmente nas idéas de Liebig, seu contemporaneo, procura explicar por meio de uma theoria chimica um tanto emmaranhada, em que entra, por muito a phantasia á mingua de dados experimentaes, o modo por que aquelles alimentos incriminados causam a molestia nos habitantes d'aquellas provincias, e como os seus congenes igualmente oleosos a não produzem nos climas frios. E' certo que a leitura da exposição da theoria do Dr. Paula Candido, nem sempre clara nem coherente, deixa nos pouco edificados sobre o *modus operandi* do pinhão, do amendoim e da sapucaia na producção da elephantiase n'aquellas duas provincias, e sobre as razões por que as nozes, amendoas, pinhões, e castanhas a não causam nos climas frios.

Os demais facultativos brasileiros de diversas provincias, que enviaram informações ao Dr. José Lourenço pronunciavam-se, alguns d'elles de um modo vago sobre a materia, outros pela negativa, e outros accusam certos alimentos que não existem n'outros paizes onde a molestia reina endemica.

Dos primeiros quasi que não val a pena mencionar as opiniões, ora hesitantes, ora baseadas em meras conjecturas.

Entre os que negam a influencia da alimentação na génese da elephantiase nenhum é tão explicito e terminante no seu modo de pensar com o venerando medico paraense, Dr. Silva Castro. «Sustento, diz elle, que o genero ou a qualidade da

alimentação em nada influe para a producção da elephantíase dos gregos ». Depois de mencionar diversos alimentos accusados geralmente de a produzirem, taes como a carne de porco, o milho, certos peixes, etc. termina com esta synthese da sua opinião: « Não creio em nada d'isto ».

Já dissemos em outro lugar que o Dr. Silva Castro attribue a molestia—á syphilis despresada ou mal curada, á hereditariedade d'ella, e á amamentação por amas mercenarias mal inspeccionadas. E em additamento ao que dissemos, em geral, a respeito da etiologia syphilitica, apenas accrescentaremos n'este lugar, que as circumstancias causaes mencionadas por este eminente facultativo são de occorrença tão commum em toda a parte, mesmo onde a elephantíase desapareceu, ou não consta que existisse, que é muito para admirar não ser essa molestia muitissimo mais frequente, e em particular nas cidades densamente povoadas onde a syphilis é largamente propagada, e produz os mais horriveis estragos. Além d'isso, diz-nos a historia, em muitos paizes a elephantíase precedeu a syphilis na ordem chronologica, e sempre foram e são consideradas molestias distinctas.

Vemos que outros medicos attribuem por sua conta, ou segundo a tradição popular influencia etiologica ao mel de certas abelhas indigenas, como a *arapué*, a *ichú*, a *jatahy grande*, etc., e a alguns peixes, como o *piracarú*, *pirahyba* e outros, e ao fructo de algumas palmeiras, como a *assahy*, *bacaba*, etc. alimentos que não existem, nem são conhecidos em paizes onde se observa molestia endemica.

Além de variados e discordes, vemos que não poucos dos numerosos pareceres que obteve o Dr. José Lourenço de diversas localidades do Brazil são manifestamente oppostos entre si, negando uns exactamente o que outros affirmam.

Não admira que em materia de tanta obscuridade vagueie o espirito humano á procura de uma verdade que lhe escapa,

e na falta d'ella se compraza em abraçar as conjecturas que lhe revestem as apparencias, collocando-as no seu lugar.

Seguem-se as reflexões do Dr. José Lourenço sobre a influencia da alimentação na pathogenia da elephantíase. E como ellas, sobreimportantes são assaz extensas, carecemos de mais espaço e tempo para o acompanhar no seu discorrer.

(Continúa)

MEDICINA

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS MEDICOS DAS COLONIAS EM AMSTERDAM

DISCURSO DE ABERTURA DO PRESIDENTE, O PROFESSOR STOKVIS ⁽¹⁾

(Continuação)

Foi esse século (o XVI) que nos deu Jacobus Bontius, e que nos deu Guilielmus Piso. Ensaiemos, como um fraco tributo da nossa admiração e do nosso reconhecimento, esboçar a rapidos traços as suas biographias, as suas obras e procuremos designar-lhes o lugar, que lhes pertence de direito na historia da sciencia medica colonial.

O mais velho dos dois é Jacobus Bontius. É sem contradicção o mais notavel. É um homem d'antes quebrar que torcer, que vae direito ao fim que se propoz, familiarisado com os classicos, observador infatigavel e profundo, de espirito claro e elevado dotado de um zelo que não lhe deixa um momento de repouso, e dirigido em todas as acções por essa bella divisa «Noblesse oblige». Seu pae, que não pudera guiar-lhe os primeiros passos, porque morreu em 1599—quando Bontius tinha apenas nove

(1) Por ter sabido truncada no ultimo numero d'esta Gazeta uma parte d'este discurso continúa hoje sua publicação da pag. 239, periodo que termina «não perderá jamais». Até este ponto é exacta a publicação do numero anterior.